

Cláudia Nara Rosa de Jesus

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA  
ÁREA DE CLÍNICA, CIRURGIA E REPRODUÇÃO DE EQUINOS**

Curitibanos,

2018

Cláudia Nara Rosa de Jesus

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ÁREA  
DE CLÍNICA, CIRURGIA E REPRODUÇÃO DE EQUINOS**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Medicina Veterinária do Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Medicina Veterinária.

**Orientador:** Orientador: Prof. Dr. Marcos Henrique Barreta  
**Supervisor:** Emílio Viegas Cásseres de Borba e Karina H.

Leigue

Curitibanos,

2018

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Jesus, Cláudia Nara Rosa de  
RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ÁREA  
DE CLÍNICA, CIRURGIA E REPRODUÇÃO DE EQUINOS / Cláudia  
Nara Rosa de Jesus ; orientador, Marcos Henrique Barreto,  
2018.  
43 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Campus  
Curitibanos, Graduação em Medicina Veterinária,  
Curitibanos, 2018.

Inclui referências.

1. Medicina Veterinária. 2. Equinos. 3. Clínica . 4.  
Cirurgia. I. Barreto, Marcos Henrique. II. Universidade  
Federal de Santa Catarina. Graduação em Medicina  
Veterinária. III. Título.

Cláudia Nara Rosa de Jesus

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ÁREA  
DE CLÍNICA, CIRURGIA E REPRODUÇÃO DE EQUINOS**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Médica Veterinária e aprovado em sua forma final.

Curitiba, 03 de dezembro de 2018.

---

Prof. Dr. Alexandre de Oliveira Tavela  
Coordenador do Curso

**Banca Examinadora:**

---

Prof. Dr. Marcos Henrique Barreta  
Orientador  
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

---

Prof. Dr. Marcos da Silva Azevedo  
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

---

Prof. Dr. Giuliano Moraes Figueiró  
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Dedico este trabalho aos meus pais e à minha irmã, pois sem eles, com certeza, nada disso seria possível.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente quero agradecer a Deus, por guiar-me e manter-me centrada naquilo que sempre busquei e também por permitir que pessoas maravilhosas passassem pelo meu caminho!

Quero agradecer também a duas pessoas, em especial, que não se encontram mais aqui, meu padrinho Luís e meu avô Anibal, que sempre acreditaram na minha vocação e que de uma forma muito especial me guiaram para que este sonho se tornasse realidade. Não posso deixar a margem os meus pais, Leocir e Mare e minha irmã Joana, que mantiveram-se ao meu lado e ainda o fazem, me apoiando nesta trajetória de cinco anos e em todas as decisões que eu tomo para melhor escolha do meu caminho.

Aos meus amigos, Os Taipas, que ao longo desta trajetória oportunizaram-me conhece-los e fazer parte de um grupo, espero que os nossos laços se tornem cada vez mais resistentes e que os mesmos perdurem.

Em especial a um professor amigo que me presenteou com muitas oportunidades de sempre encantar-me mais com os equinos, área que almejo seguir. Professor Kbça, o meu mais sincero obrigada.

Ao meu Professor Barreta, que tenho um carinho muito grande e de uma forma especial, quero lhe agradecer por ter me acolhido e aceitado o convite de ser meu orientador, por ter paciência e dedicação ao ajudar-me escrever este relatório e o TCC.

A equipe do Haras Old Friends, Emílio e Amanda, agradeço com todo meu coração, pelos ensinamentos adquiridos durante o estágio. E com certeza carregarei comigo a amizade de vocês.

Uma reverência especial dedicada a equipe do Hospital Veterinário Luís Leigue e Haras KL, que ensinaram-me muito durante os estágios, me acolheram de uma forma inimaginável e colocaram-me diante de momentos e oportunidades que jamais esqueerei.

Aos meus supervisores Emílio Borba e Karina Leigue, onde, sem receios passaram-me um conhecimento elevado, o qual levarei para a vida toda.

Um agradecimento às amigas muito especiais, Alini, Gabriela e Mayara que ajudaram-me nos momentos difíceis e com certeza um obrigada não será o suficiente, mas o carinho que tenho por vocês é imensurável.

Aos membros da banca, por aceitarem o convite e por exercerem de maneira indescritível esta profissão tão honrosa! Tê-los como professores e amigos é um grande prazer, pois além de lecionar conteúdos no campo profissional, vocês exercem uma função muito mais introspectiva, a qual se denomina preparação para a vida!

Em suma, agradeço a todos que direta ou indiretamente fizeram parte desse processo! Meus sinceros cumprimentos e minha calorosa gratidão!



*“A ciência só atingirá a verdade se utilizar a sabedoria, a força e a beleza do espírito para compreender o desconhecido”.*

Armen Thomassian.

## **RESUMO**

O estágio curricular obrigatório foi realizado no Haras Old Friends em Bagé, Rio Grande do Sul e no Hospital Veterinário Luís Leigue, em Guaramirim, Santa Catarina na área de clínica, cirurgia e reprodução de equinos, totalizando 600 horas. Durante o estágio foram acompanhados casos de resolução clínico/cirúrgico, diagnósticos e tratamentos. Os casos acompanhados estão descritos e representados por intermédio de tabelas e também a descrição e tratamento de algumas enfermidades.

**Palavras-chave:** Equinos. Clínica. Cirurgia.



## **ABSTRACT**

Curricular internship it was performed at Old Friends Farm in Bagé, Rio Grande do Sul state and at Luís Leigue Veterinary Hospital in Guaramirim, Santa Catarina state, in clinical, surgical and equine reproduction areas, totalizing 600 hours. In related period, cases with clinical and surgical resolution, diagnoses and treatments were followed. Some of these cases were described and discussed in this report.

**Keywords:** Equine. Clinic. Surgery.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1-</b> A: Pavilhão dos Garanhões, vista de frente e B: Baia. ....	17
<b>Figura 2</b> - Sala de Coberturas. B: Tronco de palpação e C: Baia para potros.....	18
<b>Figura 3</b> - A: Pavilhão maternidade, vista de frente. B: Baia maternidade com talha. C: Baia maternidade preparada com feno. D: Baia com cama de palha de arroz. ....	19
<b>Figura 4</b> - A: Balança de pesagem de potros. B: Farmácia e C: Tronco de palpação com US. ....	20
<b>Figura 5</b> - A: Pavilhão dos Potros. B: Redondel automatizado. C: Baias. D: Cochos de cimento. ....	21
<b>Figura 6</b> - Hospital Veterinário Luís Leigue, vista lateral. ....	32
<b>Figura 7</b> – Sala do exame clínico, vista interna. ....	32
<b>Figura 8-</b> Laboratório. A: Patologia Clínica. B: Microbiologia. C: Parasitologia e D: Sala de Esterilização. ....	33
<b>Figura 9</b> - Bloco Cirúrgico. A: Entrada interna. B: Sala Cirúrgica. C: Almoxarifado. ....	34
<b>Figura 10</b> - Sala de Anestesia. A: Entrada externa. B: Entrada para o Bloco Cirúrgico. C: Visualização interna da sala. ....	35
<b>Figura 11</b> - Internamento, vista geral. ....	36
<b>Figura 12</b> - A: Isolamento. B: Piquetes e ao fundo o redondel automatizado.....	37
<b>Figura 13</b> - Centro de Reabilitação e Fisioterapia Equina, vista de frente.....	38
<b>Figura 14</b> - Centro de Fisioterapia, vista interna. A: Corredor de baias. B: Hidroesteira e Salt Water Spa. C: Tronco de contenção e procedimentos, Tronco com infravermelho e TheraPlate. D: Balcão.....	38

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1-</b> Horário de alimentação dos potros estabulados. ....	22
<b>Tabela 2 -</b> Protocolo de vacinação dos potros. ....	23
<b>Tabela 3 -</b> Protocolo de vacinação das éguas prenhes. ....	23
<b>Tabela 4 -</b> Protocolo de vermifugação dos potros. ....	24
<b>Tabela 5 -</b> Afecções que acometeram os animais desmamados ou adultos, durante o período de estágio. ....	29
<b>Tabela 6 -</b> Horário de alimentação dos pacientes. ....	40
<b>Tabela 7 -</b> Número total de atendimentos no HVLL durante o período de estágio. ....	41
<b>Tabela 8 -</b> Número de animais e suas afecções diagnosticadas, assim como a evolução do quadro atendidos no HVLL. ....	41
<b>Tabela 9 -</b> Número de animais atendidos com síndrome do abdome agudo, assim como suas respectivas resoluções e evolução do quadro, atendidos no HVLL. ....	42
<b>Tabela 10 –</b> Número de animais atendidos, suas afecções diagnosticadas e a resolução do quadro, atendidos no HVLL. ....	43

## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>2.HARAS OLD FRIENDS .....</b>	<b>16</b>
<b>2.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL .....</b>	<b>16</b>
<b>2.2 FUNCIONAMENTO DO HARAS E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS .....</b>	<b>21</b>
<b>2.2.1 Protocolo de vacinação .....</b>	<b>22</b>
<b>2.2.2 Protocolo de vermifugação.....</b>	<b>23</b>
<b>2.2.3 Protocolo de partos.....</b>	<b>24</b>
<b>2.3 TEMPORADA REPRODUTIVA.....</b>	<b>25</b>
<b>3. CASUÍSTICA.....</b>	<b>26</b>
<b>4.DISSCUSSÃO .....</b>	<b>29</b>
<b>4.1 ONFALOFLEBITE.....</b>	<b>29</b>
<b>4.2 DOENÇA DA LINHA BRANCA (BROCA) .....</b>	<b>30</b>
<b>4.3 PLACENTITE .....</b>	<b>30</b>
<b>5. HOSPITAL VETERINÁRIO LUIS LEIGUE .....</b>	<b>31</b>
<b>5.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL .....</b>	<b>31</b>
<b>5.2 FUNCIONAMENTO DO HVLL E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS .....</b>	<b>39</b>
<b>6. CASUÍSTICA.....</b>	<b>40</b>
<b>6.1 Sistema Locomotor .....</b>	<b>41</b>
<b>6.2 Sistema Digestório .....</b>	<b>42</b>
<b>6.3 Sistema Reprodutor, Tegumentar e Urinário .....</b>	<b>42</b>
<b>7. CONCLUSÃO .....</b>	<b>44</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>44</b>

## **1. INTRODUÇÃO**

O estágio curricular proporciona experiência na área em que o acadêmico pretende seguir após formado, aprimorando na prática seus conhecimentos teóricos obtidos nas aulas da graduação.

Este trabalho relata os estágios curriculares realizados nas áreas de clínica, cirurgia e reprodução de equinos. O primeiro estágio foi realizado no Haras Old Friends, durante os dias 10 de julho a 10 de agosto e o segundo estágio foi realizado no Hospital Veterinário Luís Leigue no período de 01 de setembro até 17 de novembro de 2018.

O trabalho apresenta como objetivo, descrever as atividades que foram desenvolvidas durante o período de estágio curricular e salientar a casuística referente às enfermidades acompanhadas.

## 2. HARAS OLD FRIENDS

O primeiro período do estágio curricular foi realizado no Haras Old Friends, na cidade de Bagé (Rio Grande do Sul) do dia 10 de julho a 10 de agosto de 2018, pela supervisão do médico veterinário Mestre Emílio Viegas Cásseres de Borba. O haras tem cerca de trinta anos e cria cavalos da raça Puro Sangue Inglês (PSI), onde já possui em toda a sua história, várias premiações tanto no Brasil como no exterior.

### 2.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL

O haras conta hoje com um médico veterinário responsável, um enfermeiro e dez colaboradores responsáveis pelos serviços gerais do estabelecimento, tais como: alimentação dos animais, limpeza e manutenção do haras, além dos serviços administrativos. Quanto aos animais, o haras possui três garanhões de alta performance, 43 éguas reprodutoras, sendo destas 17 já com crias ao pé, 12 no programa de luz artificial e 14 prenhes. Quanto aos potros de sobre ano, são 19 fêmeas e 12 machos. A propriedade conta com 240 hectares de área destinada a criação dos equinos, dividida entre a sede e 22 piquetes.

As instalações do Haras Old Friends contam com três pavilhões principais: o dos garanhões, a maternidade e o dos potros. O pavilhão dos garanhões (Figura 1), é composto por duas cocheiras de 4x6 m<sup>2</sup>, as quais contém 2 cochos de cimento, sendo um para ração e outro para água, e uma farmácia. A cama dos mesmos é composta por feno de azevém e cornichão. Atrás do pavilhão fica uma estrutura especial para coberturas (Figura 2) com paredes acolchoadas e o chão é forrado com borracha de pneu moída, para garantir maciez e prevenir riscos de lesões que possam vir a acontecer. O interior também conta com um tronco para palpação e uma baia para potros, utilizada para éguas com cria ao pé quando são trazidas para a cobertura.

**Figura 1-** A: Pavilhão dos Garanhões, vista de frente e B: Baia.



Fonte: Acervo pessoal (2018).

**Figura 2** - Sala de Coberturas. B: Tronco de palpação e C: Baia para potros.



Fonte: Acervo pessoal (2018).

A maternidade é composta por 15 cocheiras, sendo que duas destas possuem talhas fixas e estão localizadas no centro do pavilhão. A cama é preparada com de feno de azevém, para o momento do parto, e após a égua ser solta no piquete com o potro ao pé, a cama é trocada e a baia é limpa e passado cal virgem. As demais, são para as éguas prenhes permanecerem durante a noite quando estão próximas a data da parição, facilitando a vigília (Figura 3). Durante o dia estas permanecem soltas no piquete denominado de número quatro, que está localizado atrás da maternidade. A cama das cocheiras de modo geral é preparada com casca e palha de arroz.



**Figura 3** - A: Pavilhão maternidade, vista de frente. B: Baia maternidade com talha. C: Baia maternidade preparada com feno. D: Baia com cama de palha de arroz.



Fonte: Acervo pessoal (2018).

A maternidade também é composta por cozinha e banheiro, disponibilizados para os colaboradores, um depósito de ração, uma balança para controle do peso dos potros, um tronco para contenção, balcões com pias, uma farmácia (Figura 4) constituída de estufa para secagem dos materiais cirúrgicos, geladeira, armários, um quadro de anotações, um lavatório, uma esterqueira e um carregador.

**Figura 4** - A: Balança de pesagem de potros. B: Farmácia e C: Tronco de contenção com US.



Fonte: Acervo pessoal (2018).

O pavilhão dos potros é composto por 48 cocheiras, uma balança, farmácia, depósito para feno, uma cozinha, banheiro, tronco de contenção com ultrassom, balcão com pia, área de lavatório para os animais, carregador e uma esterqueira. Ao lado do pavilhão, há um redondel automatizado para os cavalos estabulados que estão em fase de doma e treinamento se exercitarem. Este, também é forrado com borracha de pneu moída como apresenta a Figura 5. Cada um dos pavilhões possui caixas Descarpac® para o descarte de objetos perfurocortantes, lixeira com saco preto para lixos gerais e outra para lixos hospitalares.

**Figura 5** - A: Pavilhão dos Potros. B: Redondel automatizado. C: Baías. D: Cochos de cimento.



Fonte: Acervo pessoal (2018).

## 2.2 FUNCIONAMENTO DO HARAS E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A rotina no haras inicia às 08:00 horas e se encerra às 18:00, onde os estagiários acompanhados do veterinário, iniciam as atividades pela visualização dos potros recém-nascidos. É realizado a cura do umbigo com iodo a 5%, onde o mesmo é palpado para ver se está seco e então com um recipiente próprio, o umbigo é embebido na solução por alguns segundos. Os curativos das vulvoplastias são feitos com uso de spray prata ou, quando a vulva apresenta inflamação, é feita a limpeza do local com iodo degermante e gaze, água oxigenada, pomada Vetaglós® e spray prata. A avaliação geral dos potros é efetuada, atentando-se principalmente à atitude, se houve amamentação, aos membros que podem apresentar algum desvio angular ou então contraturas de tendões e hiperextensão. Caso algum potro apresente desvio angular, o casqueamento corretivo é feito pelo veterinário. Na sequência, são percorridos os piquetes dos potros desmamados, o das éguas prenhes e o pavilhão dos potros.

A alimentação dos animais estabulados baseia-se em alfafa, aveia, ração, óleo vegetal e sal mineral, sendo que as quantidades variam de acordo com cada animal e com a indicação do veterinário. A Tabela 1 demonstra os horários de alimentação no pavilhão dos potros.

**Tabela 1-** Horário de alimentação dos potros estabulados.

Horário	Alimento
<b>10:00</b>	Alfafa
<b>11:00</b>	Aveia e/ou ração
<b>15:00</b>	Alfafa
<b>16:00</b>	Aveia e/ou ração
<b>23:00</b>	Alfafa
<b>03:00</b>	Aveia e/ou ração

Fonte: Autor (2018).

Os animais soltos nos piquetes recebem aveia e/ou ração, também em suas quantidades individuais, pela manhã e pela tarde. A alimentação dos garanhões resume-se em aveia com ração, sal mineral, linhaça e alfafa, além da forragem consumida durante o período de pastoreio. No decorrer do dia, os garanhões permanecem soltos, cada um em seu piquete, sendo estabulados apenas no anoitecer.

As pastagens de inverno são em síntese: azevém (*Lolium multiflorum*) e trevo (*Trifolium repens*) em todos os piquetes. No verão, os equinos permanecem em pastagem nativa. No decorrer da época do estágio, 11 piquetes estavam ocupados, onde os animais estavam separados em lotes de éguas prenhes, fêmeas e machos de sobre ano e éguas no programa de luz. A medida que o pasto se tornava escasso no piquete, os animais eram transferidos para outro, num sistema de rotação de pastagens.

Na maioria dos casos, o estagiário auxiliava nos procedimentos, tais como tricotomia, suturas de vulvoplastias, aplicação de medicações (IM, VO, IV, SC), limpeza e troca de curativos, preparação de materiais utilizados nos procedimentos, limpeza e organização das bancadas e dos pavilhões de modo geral.

### 2.2.1 Protocolo de vacinação

O protocolo de vacinação dos potros é mostrado com maiores detalhes na Tabela 2. As vacinas comerciais utilizadas são a Lexington® (encefalomielite, influenza, rinopneumonite e

tétano), Herpeshorse® (Herpesvirose tipo 1 e 4), Lepto equus® (leptospirose equina), Garrotilho (*Streptococcus equi*), ScourGuard®4KC (rotavírus e *Escherichia coli*) e Raivacel® (raiva).

**Tabela 2** - Protocolo de vacinação dos potros.

Animais	Dias	Vacina	Reforço	Meses
Potros	120	Lexington®		
	150	Lexington®+ Garrotilho	Bianual	Janeiro e junho
		Raiva	Anual	Janeiro

Fonte: Autor (2018).

Os garanhões são vacinados anualmente com Lepto Equus® e Lexington® e o protocolo de vacinação das éguas gestantes está descrito na Tabela 3.

**Tabela 3** - Protocolo de vacinação das éguas prenhes.

Animais	Meses				Anual
	5º mês de gestação	7º mês de gestação	9º mês de gestação	10º mês de gestação	
Éguas	Herpeshorse®	Herpeshorse®	ScourGuard® 4KC Lexington® Garrotilho Lepto Equus®	Reforço  Reforço	Anual

Fonte: Autor (2018).

### 2.2.2 Protocolo de vermifugação

A vermifugação dos animais adultos é realizada a cada sessenta dias, alternando os princípios ativos para que não haja resistência parasitária. O medicamento utilizado foi o febendazol (Fenzol®). Os potros que estão ao pé foram vermifugados com ivermectina e praziquantel (Piraverm®) aos 30 e 60 dias de idade. A Tabela 4, mostra em detalhes quais as bases medicamentosas utilizada nos potros até o desmame.

**Tabela 4** - Protocolo de vermifugação dos potros.

Animais	Dias de vida	Vermífugo
Potros	30	Ivermectina + Praziquantel
	60	Ivermectina + Praziquantel
	90	Febendazol
	120	Levamisol
	150	Ivermectina + Praziquantel

Fonte: Autor (2018).

É de grande valia ressaltar que após o desmame, os potros entram no protocolo de vermifugação dos adultos. Em média, duas vezes ao ano, o veterinário realiza a vermifugação dos animais com triclorfon.

### 2.2.3 Protocolo de partos

Durante o dia, os estagiários e o enfermeiro observavam os sinais que as éguas no periparto poderiam demonstrar, tais como: úbere edemaciado, gotejamento de colostro, cera nos tetos, inquietação e sudorese. Durante a noite as éguas permaneciam na baia em observação e quando havia ruptura da membrana corioalantóide e expulsão do líquido alantoide, a égua era transferida para uma cocheira maternidade. Então, o veterinário, enfermeiro e estagiários eram chamados e preparavam uma mesa com panos secos e limpos para secar o potro após o nascimento, uma bandeja com pinça, porta agulhas, fio de sutura, agulha e tesoura, recipiente com iodo povidine a 5% para cura do umbigo, frasco de PhosfoEnema® para realizar o enema

no potro e posterior liberação do mecônio, refratômetro para medição do colostro, atadura de algodão para enfaixar a cauda da égua e barbante para amarrar a placenta.

No momento do parto, a maioria das éguas PSI precisavam do procedimento de episiotomia, pois geralmente eram éguas que já provinham de vulvoplastias antigas. Logo após o parto, é feito uma aplicação de flunixin meglumine (Bananime®), para alívio da dor da égua. De 12 a 16 horas após a primeira mamada, uma amostra de sangue do potro era coletada da veia jugular externa com tubo sem anticoagulante e com o soro sanguíneo realizava-se o teste de turvação de sulfato de zinco (TSZ). O TSZ avalia se o potro ingeriu quantidade adequada de imunoglobulinas. O recém-nascido era pesado e feita a medição da altura, assim como a cura do umbigo e curativo da vulvoplastia.

## 2.3 TEMPORADA REPRODUTIVA

As éguas que não emprenharam na temporada de monta passada foram submetidas ao programa de luz desde o dia 15 de junho, para poderem estar ciclando quando a estação reprodutiva se iniciasse, no dia 01 de agosto de 2018. Estas eram estabuladas por volta das 16:00 horas e então permaneciam em baias com lâmpadas de 150 watts de potência até as 05:00 horas, quando eram soltas no piquete. Cerca de uma semana antes do início da temporada, estas éguas começaram a ser examinadas para avaliação do trato reprodutivo e determinar se estavam respondendo bem ao programa de luz e aptas a reprodução.

O exame do trato reprodutivo consistiu na avaliação externa e palpação retal. A avaliação externa consistia na visualização da conformação, presença de secreção, coaptação e coloração da mucosa vulvar. O exame interno era realizado através da palpação retal juntamente com o auxílio do US. Inicialmente era feita a limpeza da ampola retal e então a palpação do corpo e cornos uterinos quanto ao tamanho e contratilidade. Nos ovários, analisava-se o tamanho, a consistência, a presença de folículos e sua flutuação ou de corpo lúteo (CL). Na sequência realizava-se o exame com o US para confirmação do resultado, além de avaliar presença de edema uterino, líquido intrauterino e cistos endometriais. Nos ovários era feito a medição do folículo dominante. Após a avaliação, todos os dados eram anotados para melhor controle de cada animal examinado.



Já as éguas com potro ao pé, cerca de 12-13 dias pós-parto, eram palpadadas e avaliadas para determinar se estavam aptas à cobertura. Caso o útero apresentasse líquido era utilizado Ocitocina®, 1,5 mL, IM, com o intuito de aumentar a contratilidade uterina e posterior eliminação do mesmo.

Quando a temporada se iniciou, um critério importante para o encaminhamento das éguas para a cobertura foi a presença de folículo pré-ovulatório medindo cerca de 35 mm e edema uterino grau 3. Nestas éguas um dia antes da monta, era aplicado 1 mL de Strelin®, análogo sintético do GnRH, por via IM com intuito de induzir a ovulação. Um dia após a cobertura, as reprodutoras eram palpadadas novamente para avaliar se ocorreu a ovulação e presença de CL. Após a avaliação, elas eram soltas e só voltavam a ser avaliadas 15 dias pós-cobertura para verificação da vesícula embrionária. Éguas que não foram cobertas por algum motivo, no sexto dia pós ovulação, administrava-se 2 mL de Lutalyse® para que ocorresse a luteólise, reduzindo o diestro.

### 3. CASUÍSTICA

Durante o período de estágio, foram acompanhados 11 partos, destes nasceram quatro machos e sete fêmeas. E com relação às enfermidades nos potros recém-nascidos, cerca de 54,55% foram do sistema locomotor, 18,20% do sistema digestório e 27,25% do trato urogenital, como mostra a Tabela 5.

**Tabela 5** - Enfermidades relacionadas aos potros recém-nascidos durante o período de estágio.

Sistema Acometido	Total	
	Nº	%
Locomotor	6	54,55
Urogenital	3	27,25
Digestório	2	18,20
Total	11	100

Fonte: Autor (2018).

A Tabela 6 demonstra com detalhes as afecções do aparelho locomotor, trato urogenital e sistema digestório que acometeram os potros recém-nascidos. Importante ressaltar que alguns potros apresentavam mais de uma afecção concomitante.





**Tabela 6** - Afecções relacionadas os potros recém-nascidos, durante o período de estágio.

Sistema	Afecções	Total	
		Nº	%
Locomotor	Valgus tarsiano	01	9,10
	Valgus carpiano	01	9,10
	Contratura de tendão	01	9,10
	Carpó transcurvo	01	9,10
	Varus tarsiano	01	9,10
Urogenital	Onfaloflebite	03	27,25
	Úraco persistente	01	9,10
Digestório	Diarreia	02	18,15
Total		11	100

Fonte: Autor (2018).

As demais afecções (Tabela 5) acompanhadas durante o período de estágio curricular, acometeram os animais desmamados e adultos, sendo 70% destas afecções do sistema locomotor.

**Tabela 5** - Afecções que acometeram os animais desmamados ou adultos, durante o período de estágio.

Sistema	Afecções	Total	
		Nº	%
Locomotor	Doença da linha branca (Broca)	06	60
	Linfangite	01	10
Reprodutor	Placentite	01	10
Cardiovascular	Flebite	01	10
Digestório	Colite	01	10
Total		10	100

Fonte: Autor (2018).

## 4 DISCUSSÃO

### 4.1 ONFALOFLEBITE

A onfaloflebite é um processo inflamatório que acomete o cordão umbilical de neonatos pelo déficit de cuidados no tratamento pós nascimento e nos dias seguintes de vida. Após o nascimento do potro, ocorre o rompimento do cordão umbilical e então já se torna uma porta de entrada para patógenos presentes no ambiente. Os microrganismos frequentemente isolados nestes quadros, são *Escherichia coli*, *Streptococcus sp.*, e *Clostridium sp.* A infecção bacteriana é ascendente, e além de lesar os tecidos ao redor, pode levar a quadros de artrite séptica (THOMASSIAN, 2005).

Segundo Thomassian (2005), o tratamento na fase inicial deve ser realizado com iodo a 2% no coto umbilical, diariamente, aplicação de penicilina G benzatina, na dose de 30.000 UI/kg, IM ou gentamicina na dose de 2 mg/kg, IM ou SC a cada 8 horas, durante cinco dias.

Durante o estágio, um potro, macho, 4 dias de vida, apresentou coto umbilical umedecido a palpação e com presença de pus sendo constatado pelo veterinário um quadro de onfaloflebite. Foi realizada a tricotomia do local, limpeza com degermante, água oxigenada e PVPI tópico. Então foi aplicado no local nitrato de prata, Tanicid®, spray prata e pela via IM, Megacilin® 25.000 IU/kg a cada 48 horas durante cinco dias e Pangran® 2mg/kg, pela via IV,

a cada 24 horas, durante cinco dias, além do curativo, duas vezes ao dia. No terceiro dia de tratamento, o potro já apresentou melhora significativa.

#### 4.2 DOENÇA DA LINHA BRANCA (BROCA)

Ocorre devido a uma rachadura ou perfuração da linha branca, devido aos cascos estarem muito ressecados. A claudicação é o principal sinal clínico, variando de acordo com a gravidade da infecção. Ao fazer exame do casco, nota-se manchas escuras na linha branca, que devem ser investigadas quanto à sua profundidade, podendo haver exsudação de conteúdo purulento (THOMASSIAN, 2005; STASHAK, 2002).

O diagnóstico deve ser feito com a tenaz de casco. Normalmente o animal sente dor na faixa coronária, onde na maioria dos casos ocorre a drenagem (STASHAK, 2002). Potra de um ano e dois meses apresentou claudicação grau 3 e ao exame com a tenaz, sentiu dor na região lateral do casco e na faixa coronária, onde havia tumefação e rubor, constatando então uma broca. Como tratamento, foi instituído pedilúvio com água morna, iodo degermante e sal por 10 minutos, Equipalazone® 2,2mg/kg, pela via IV, a cada 24 horas, durante três dias e após a drenagem da broca na coroa do casco foi realizado tricotomia para melhor manutenção da ferida. O tratamento inicial foi mantido e associado curativo com Tanicid® tópico e fechado com algodão e atadura elástica Hoppner® até cicatrização da ferida, por 12 dias.

#### 4.3 PLACENTITE

A placentite é uma das principais causas de abortos e natimortos em equinos. São vários os agentes que podem levar a tal enfermidade, dentre eles bactérias hemolíticas como, por exemplo, *Escherichia coli*, *Streptococcus sp.*, *Pseudomonas aeruginosa*, vírus como o Herpes vírus tipo I, fungos como *Aspergillus sp.* Os principais sinais clínicos de uma placentite são, aumento no tamanho do úbere, lactação prematura, relaxamento cervical, parto prematuro, natimorto ou aborto. Pode resultar em sepse neonatal no recém-nascido (ZENT e PANTALEON, 2008; REED et al. 2018).

Zent e Pantaleon (2008) ressaltam que qualquer aumento no úbere, corrimento vaginal ou lactação prematura deve ser considerado placentite até que o contrário seja provado. Logo, o diagnóstico baseia-se na coleta de amostras do corrimento vaginal para citologia, US transretal na região da estrela cervical para observação de aumento na espessura do útero com a placenta, edema tanto de placenta como de corioalantóide.

O tratamento consiste no uso de um anti-inflamatório, como flunexin meglumine, para auxiliar na redução de mediadores inflamatórios durante o quadro, antibióticos de amplo espectro como sulfadiazina com trimetropim ou combinação de penicilina com gentamicina, e também utilização de uma progesterona sintética, como o Altrenogest.

Durante o estágio, foi acompanhado o caso de uma égua PSI com 10 anos de idade que no décimo mês gestacional, começou a apresentar aumento do úbere e deposição de cera nos tetos, e relaxamento vulvar. A suspeita inicial era placentite, e então o veterinário realizou o US via transretal e detectou edema na placenta.

O tratamento instituído foi Altrenogest 20 mL/VO/BID, com o objetivo de promover a quiescência uterina (VIVRETTE, 2004), durante 20 dias; Borgal® 15mg/kg, IV/SID por três dias e depois substituiu-se pela sulfadiazina com trimetropim oral, BID, por 13 dias; Banamine® 1,1mg/kg, IV/SID durante cinco dias e E.C.P®, 5mL/IM, uma aplicação a cada três dias até fechar três aplicações. Em um estudo recente, apoia a associação do cipionato de estradiol em éguas com placentite, onde seus resultados demonstraram que o peso do potro ao nascer aumentou, pois a suplementação com estrogênio ajuda a égua a manter a duração normal da gestação e permitir o desenvolvimento e maturação fetal antes do parto (CURCIO et al., 2017; FEDORKA e SCHNOBRICH; 2018).

## **5. HOSPITAL VETERINÁRIO LUIS LEIGUE**

O segundo período do estágio curricular iniciou no dia 01 de setembro de 2018 no Hospital Veterinário Luís Leigue (HVLL), situado em Guaramirim, Santa Catarina e encerrou no dia 17 de novembro de 2018, com supervisão da médica veterinária Karina Hufenüssler Leigue, que além de ser médica veterinária do hospital, é também RT do mesmo e responsável pelo setor administrativo.

### **5.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL**

O estabelecimento conta hoje com três médicos veterinários, duas residentes e os estagiários, onde o número varia de acordo com a época do ano, sendo em maior número nos meses de dezembro a fevereiro e julho a agosto.

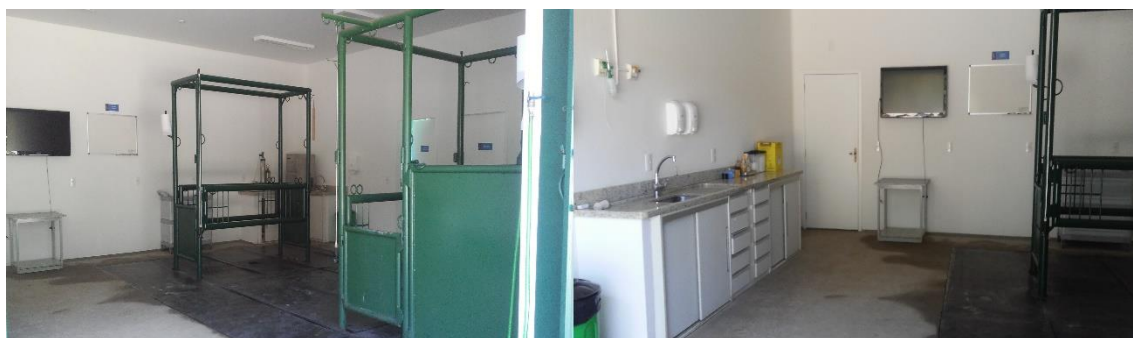
O HVLL conta com duas estruturas, a primeira o hospital e a segunda o centro reabilitação e fisioterapia equina. O hospital (Figura 6) possui uma sala de chegada dos pacientes, denominada de Exame Clínico, contendo dois troncos de contenção, sendo um deles com baia para potro acoplado, piso emborrachado para evitar acidentes, balcões com pias e torneiras com água quente e fria, Descarpac®, laboratório de reprodução e depósito, monitor para visualização de exames radiográficos e oxigênio (Figura 7).

**Figura 6** - Hospital Veterinário Luís Leigue, vista lateral.



Fonte: Acervo próprio (2018).

**Figura 7** – Sala do exame clínico, vista interna.

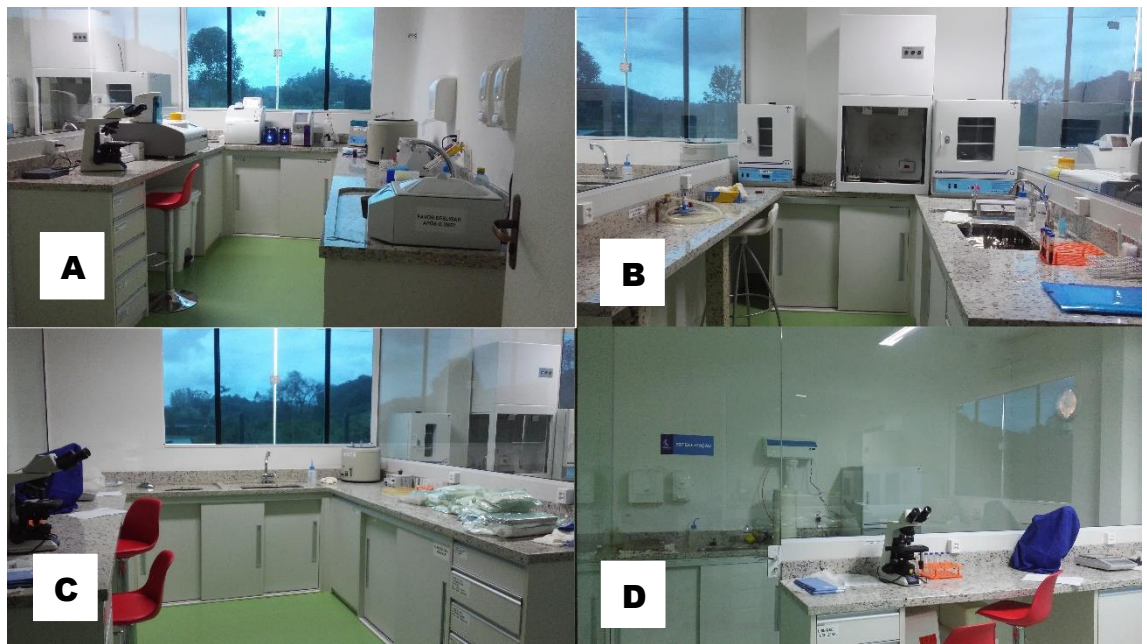


Fonte: Acervo pessoal (2018).

Adentrando o HVLL, há um corredor com escritório e recepção, banheiro, farmácia com porta de acesso bloqueada por senha, laboratório, lavanderia e depósito. O laboratório possui

três divisões, sendo a primeira de patologia clínica com centrífuga, aparelhos de hemograma, bioquímico e hemogasometria, banho maria e microscópio. A segunda, de microbiologia e o terceiro para parasitologia. Ainda no laboratório, consta uma sala de vidro para esterilização de materiais cirúrgicos, onde possui uma autoclave e um aparelho para deionizar a água como demonstra a Figura 8.

**Figura 8-** Laboratório. A: Patologia Clínica. B: Microbiologia. C: Parasitologia e D: Sala de Esterilização.



Fonte: Acervo próprio (2018).

O bloco cirúrgico possui uma entrada interna e outra externa pela sala de anestesia. A entrada interna possui pia e torneiras automatizadas para paramentação dos cirurgiões, porta de vidro que abre para ambos os lados e o almoxarifado, onde todos os materiais cirúrgicos e afins são guardados. A sala de cirurgia possui um tronco para realização de cirurgias em estação, mesa cirúrgica, focos de luz, balcão, micro-ondas, aparelho de anestesia, mesas auxiliares, mesa de enterotomia e ar-condicionado (Figura 9).

**Figura 9** - Bloco Cirúrgico. A: Entrada interna. B: Sala Cirúrgica. C: Almoxarifado.



Fonte: Acervo próprio (2018).

A sala de anestesia é toda revestida por acolchoamento, para indução e recuperação pós-anestésica do animal submetido a cirurgia, onde o chão é de borracha antiderrapante e possui um aparelho de ar-condicionado. A sala possui três portas, sendo uma para entrar para a sala de cirurgia, outra dá acesso à baia UTI e a terceira acesso ao ar livre (Figura 10).



**Figura 10** - Sala de Anestesia. A: Entrada externa. B: Entrada para o Bloco Cirúrgico. C: Visualização interna da sala.



Fonte: Acervo pessoal (2018).

A ala de internação é composta por seis cocheiras com grades de 4x5 m<sup>2</sup>, uma destas é fechada para garanhões e outra é a UTI. Instalado no centro da ala, há também um tronco de contenção com fundo falso para instituição de crioterapia quando necessário, balcão com pia e um lavatório (Figura 11).

**Figura 11** - Internação, vista geral.



Fonte: Acervo pessoal (2018).

O hospital possui também um segundo piso onde fica a cozinha, sala e dois quartos, sendo os mesmos do veterinário e dos residentes respectivamente. Afastado do HVLL e do centro de fisioterapia situa-se o isolamento, o qual, é composto por duas baias destinadas a animais internados com suspeita de alguma doença infecciosa e na frente da ala de internamento/UTI, ficam os piquetes e um redondel automatizado para a reabilitação dos animais internados (Figura 12).

**Figura 12** - A: Isolamento. B: Piquetes e ao fundo o redondel automatizado.



Fonte: Acervo pessoal (2018).

O Centro de Fisioterapia (Figura 13) é composto por carregador, espaço de propriocepção, uma sala de aula, sete baias de internamento (sendo uma delas com piso emborrachado), um depósito para feno, ração e afins. Há também uma ala maior com hidroesteira, tronco de contenção, tronco com luz infravermelha, TheraPlate (Placa vibratória), tronco Salter Water Spa, balcão com pia (Figura 14), espaços para manter os animais amarrados e dois lavatórios.



**Figura 13** - Centro de Reabilitação e Fisioterapia Equina, vista de frente.



Fonte: Acervo próprio (2018).

**Figura 14** - Centro de Fisioterapia, vista interna. A: Corredor de baias. B: Hidroesteira e Salt Water Spa. C: Tronco de contenção e procedimentos, Tronco com infravermelho e TheraPlate. D: Balcão.



Fonte: Acervo próprio (2018).

Os aparelhos que o centro de fisioterapia possui são: Campo Eletromagnético Pulsátil, Game Ready, Ultrassom Terapêutico, Laser Terapêutico, e como já citado anteriormente, TheraPlate, Hidroesteira e Salt Water Spa.

## 5.2 FUNCIONAMENTO DO HVLL E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O HVLL funciona 24 horas, de domingo a domingo, sendo que para dar entrada no hospital o animal deve ser encaminhado por um médico veterinário responsável pelo atendimento do caso. O horário de rotina se inicia às 07:00 h e se encerra normalmente às 18:00 h, quando não chega nenhuma emergência.

Quando um animal chega ao hospital, ele é passado por um sistema de triagem, onde é realizado o exame físico, coleta de amostras para hemograma, bioquímico e hemogasometria, ou então exames de imagem, como US e Raio-X. No exame físico geral, são avaliados a atitude do animal, ausculta cardíaca, respiratória e abdominal, temperatura retal, pulso digital palmar, coloração da mucosa, TPC, dando sequência para o exame específico variando de acordo com a queixa principal. Em quadros de cirurgias eletivas, o animal deve dar entrada ao hospital com antecedência mínima de um a dois dias, para realizar os exames pré-cirúrgicos necessários.

Os plantões seguem da seguinte forma: os pacientes que precisam da realização do exame físico durante a madrugada são atendidos pelos estagiários havendo um revezamento a cada noite. Nos plantões pós-cirúrgicos, um estagiário permanece durante a noite toda acordado e um residente ou um médico veterinário permanece de sobreaviso, caso seja necessário. Em casos de atendimentos emergenciais, toda equipe trabalhava no atendimento.

A alimentação dos animais é de responsabilidade dos estagiários e residentes, distribuídos e intercalados em seis horários durante o dia, como mostra a Tabela 6. Cada animal possui sua quantidade de ração e feno/alfafa determinada pelo médico veterinário. A limpeza do hospital de modo geral também é de responsabilidade dos estagiários. As baias são limpas duas vezes ao dia, às 07:00 e às 17:00 h pelo colaborador contratado, mas durante o dia, caso seja necessário, permanece como encargo dos estagiários.

**Tabela 6** - Horário de alimentação dos pacientes.

Horário	Alimento
<b>07:00</b>	Ração
<b>09:00</b>	Feno ou alfafa
<b>12:00</b>	Ração
<b>14:00</b>	Feno ou alfafa
<b>19:00</b>	Ração
<b>21:00</b>	Feno ou alfafa

Fonte: Autor (2018).

Pela manhã, todos os pacientes são avaliados fisicamente, onde cada um possui sua ficha, com os horários de exame físico, medicações, fichas de internação, ficha de gastos. À tarde, pelas 17:00 h, repete-se todo o exame físico. As medicações orais, podem ser realizadas pelos estagiários, já as IV, IM, SC poderão ser feitas pelos mesmos quando os residentes e veterinários permitirem.

Em casos cirúrgicos, os estagiários auxiliavam no preparo do paciente para a cirurgia, assim como durante e após o procedimento. A limpeza do bloco cirúrgico também era de responsabilidade dos estagiários e residentes.

## 6. CASUÍSTICA

Durante o período de estágio, foram atendidos um total de 30 animais. A Tabela 7 mostra o número de atendimentos por sistema acometido, salientando que muitos pacientes apresentavam mais de uma afeção concomitante.

**Tabela 7** - Número total de atendimentos no HVLL durante o período de estágio.

Sistema	Número de Animais		Total
	Macho	Fêmea	
Locomotor	03	04	07
Digestório	06	09	15
Tegumentar	01	02	03
Urinário	-	01	01
Reprodutor	02	02	04
Total	12	18	30

Fonte: Autor (2018).

### 6.1 Sistema Locomotor

Com relação ao sistema locomotor, as afeções diagnosticadas estão expostas na Tabela 8.

**Tabela 8** - Número de animais e suas afeções diagnosticadas, assim como a evolução do quadro atendidos no HVLL.

Diagnóstico	Evolução	Total	
		Nº	%
Osteoartrite	Alta	02	30,00
Cisto subcondral no côndilo medial do fêmur	Alta	01	14,00
Laminite crônica	Eutanásia	01	14,00
Fratura de 2º metatarsiano	Alta	01	14,00
OCD em articulação metacarpofalangeana	Alta	01	14,00
Laminite aguda	Alta	01	14,00
Desmite do ligamento suspensor	Alta	01	14,00
Total		08	100

Fonte: Autor (2018).

## 6.2 Sistema Digestório

A Tabela 9 expressa o número dos animais atendidos com síndrome cólica, assim como a porcentagem dos casos.

**Tabela 9** - Número de animais atendidos com síndrome do abdome agudo, assim como suas respectivas resoluções e evolução do quadro, atendidos no HVLL.

Diagnóstico	Evolução	Total	
		Nº	%
Sablose	Alta	02	7,00
Compactação de cólon maior	Alta/Eutanásia	03/02	17,00
Compactação de íleo	Alta	01	4,00
Torção de intestino delgado	Eutanásia	01	4,00
Intussuscepção jejuno-jejunal	Alta	01	4,00
Sobrecarga gástrica	Alta	03	10,00
Deslocamento de flexura pélvica	Alta	01	4,00
Deslocamento de cólon maior	Alta	03	10,00
Encarceramento nefroesplênico	Eutanásia	01	4,00
Lipidose	Eutanásia	01	4,00
Torção de raiz mesentérica	Eutanásia	01	4,00
Gastrite	Alta	01	4,00
Enterólito	Eutanásia	01	4,00
Colite	Alta	07	20,00
Total		29	100

Fonte: Autor (2018).

## 6.3 Sistema Reprodutor, Tegumentar e Urinário

A Tabela 10 mostra os diagnósticos dos sistemas reprodutor, tegumentar e urinário, assim como a evolução e porcentagem dos casos.



**Tabela 10** – Número de animais atendidos, suas afecções diagnosticadas e a resolução do quadro, atendidos no HVLL.

Diagnóstico	Evolução	Total	
		Nº	%
Retenção de placenta	Alta	02	25,00
Funiculite	Alta	01	10,00
Criptorquidismo	Alta	01	10,00
Ferida por picada de aranha	Internado	01	10,00
Ferida traumática	Alta	03	35,00
Uroperitônio	Eutanásia	01	10,00
Total		09	100

Fonte: Autor (2018).

## **7. CONCLUSÃO**

O estágio curricular obrigatório possibilitou um grande aperfeiçoamento acadêmico, proporcionando vivenciar na prática, o que foi aprendido durante a graduação.

Os diferentes locais de estágio mostraram dois lados distintos que se complementam, um pelo atendimento a campo, mostrando a realidade da profissão e o atendimento hospitalar, onde geralmente chegam casos mais emergenciais. Também foi possível aprender diversos protocolos de tratamentos desde casos simples rotineiros, como casos mais graves, proporcionando segurança no atendimento ao deparar-se com um caso semelhante.

Vê-se que é de grande valia ressaltar a importância do estágio curricular, pois na maioria das vezes, o mesmo propicia o conhecimento de casos que na graduação são vistos e estudados apenas em livros.

## REFERÊNCIAS

- CURCIO, B. R. CANISSO, I. F.; PAZINATO, F. M.; BORBA L. A.; FEIJÓ, L. S.; MULLER, V.; FINGER, I. S.; TORIBIO, R. E.. Estradiol cypionate aided treatment for experimentally induced ascending placentitis in mares. **Theriogenology**, [s.l.], v. 102, p.98-107, out. 2017.
- FEDORKA, C. E.; SCHNOBRICH, M. R.. Hormonal manipulation of the mare: Hormonal Support of Pregnancy. In: REED, Stephen M.; BAYLY, Warwick M.; SELLON, Debra C.. **Equine Internal Medicine**. 4. ed. St. Louis, Missouri: Elsevier, Cap. 19. p. 1263-1264, 2018.
- THOMASSIAN, A. **Enfermidades dos cavalos**. 4. ed. São Paulo: Varela, p. 568, 2005.
- STASHAK, T. S. **Claudicação em equinos segundo Adams**. 4ª edição; editora Roca. São Paulo, p.,2002.
- REED, S. M.; BAYLY, W. M.; SELLON, D. C. **Equine Internal Medicine**. 4. ed. St. Louis, Missouri: Elsevier, 2018.
- VIVRETTE, S. Drugs acting on the reproductive system. In: BERTONE, J. J.; HORSPOOL, L. J. I.. **Equine Clinical Pharmacology**. Philadelphia: Saunders, 2004. Cap. 11. p. 177-187.
- ZENT, W.; PANTALEON, L. The Pregnant Mare. In: MCAULIFE, Siobhan B.; SLOVIS, N. M.. **Color Atlas Of Diseases And Disorders Of The Foal**. Philadelphia: Elsevier, Cap. 1. p. 01-06, 2008.